



01 - Formas clássicas

PAULO DE TARSO SALLES, ECA/USP

ANÁLISE MUSICAL II CMU0367 - 2020

Formas clássicas europeias

Duas dimensões da “sonata”: *movimento e ciclo*.

Forma sonata: o *movimento* “Allegro” de sonata

O *ciclo* de sonata:

1. Movimento “Allegro” de sonata
2. Movimento lento: “Adagio”, “Andante”, “Sonata abreviada”
3. Movimento moderado: “Minueto” ou “Scherzo”; “Rondó sonata”
4. O “Allegro” final (*finale*): “Rondó”, “Tema com variações”, “Allegro de sonata”

Também são comuns ciclos de três ou dois movimentos e até sonatas em um único movimento.

Variação e desenvolvimento

O princípio composicional de variação.

O princípio composicional de desenvolvimento.

Schoenberg: Beethoven e *developing variation* (“variação em desenvolvimento”).

O conceito de organicidade e coerência formal.

- A noção de “música pura”.

Correlação entre forma e tonalidade:

- movimento e repouso;
- progressão e cadência.

O “Allegro” de sonata

Esquema geral, representado como uma “linha de tempo” (*timeline*, LARUE, 1992, p. 3).

O padrão típico “consiste em três seções principais, embutidas em uma estrutura tonal em duas partes” (WEBSTER, 2001, *Grove Online* - <https://doi.org/10.1093/gmo/9781561592630.article.26197>)

Exposição	Desenvolvimento	Recapitulação
Modo maior: I → V	Modulação → retransição (V) → I	
Modo menor: i → V ou III		

Exemplos:

- Mozart, *Serenata em Sol maior*, K 525, 1º movimento.
- Beethoven, *Sinfonia nº 5* em Dó menor, Op. 67, 1º movimento.

Mozart, *Serenata em Sol maior*, K. 525 - “Allegro”

Exposição				Desenvolvimento	Recapitulação			Coda
Grupo A	Transição	Grupo B	codeta	Temas (a1) e (b2)	Grupo A	Transição	Grupo B	
I	V/V	V		Dó maior → Sol menor → Sol maior	I	V	I	
1-18	18-27	28-51	51-55	56-75	76-93	93-99	100-124	124-137
Sol maior	Mod.	Ré maior			Sol maior			

Ex.2

	EXPOSITION			DEVELOPMENT						RECAPITULATION			CODA
	1st Group	Trans.	2nd Group	Intro.	Body		Retrans.		1st Group	Trans.	2nd Group		
Theme	1 2 3		4 5 6	1	5		(5)		1 2 3		4 5 6	(1)	
Bar	1 5 11	18 - 27	28 35 54	56 58 60 66 68	70	74			76 80 86	93 - 100	101 108 127	132	

Análise formal de J. Webster (2001, *Grove online*)

Mozart

Temas no "Allegro" de *Eine Kleine Nachtmusik*, K. 525 (WEBSTER, 2001, *Grove Online*)

Ex.3

EXPOSITION

1st Group

Theme 1 (a) ①

2nd Group

Theme 4 (g) ①

Beethoven, *Sinfonia n° 5* em Dó menor – “Allegro con brio”, Op. 67

Exposição				Desenvolvimento	Recapitulação			Coda
Tema (a)	Transição	Tema (b)	codeta		Tema (a)	Transição	Tema (b)	!?
i	V/III	III	III	Fá menor → Dó maior → Dó menor	i		I	i
1-21	22-58	59-110	111-124	125-248	248-268	269-303	303-362	362-502

EXAMPLE 3.2 Beethoven, Symphony No. 5 in C Minor, Op. 67, i, 6–21

R=2N

Allegro con brio

presentation
b.i. (statement)

(response)

continuation
frag.

cad.

c: I — V₃⁶ — I — V₃⁶ — I — V₃⁶ — I — It.⁶ — V

HC

Beethoven

Motivos e temas na Exposição, *Sinfonia n. 5, "Allegro con brio"*

Grupo temático principal (A)

motivo principal - tema (a1) [CAPLIN, 1998, p. 36: estrutura de sentença]

ff

motivo (intervalos)

tema (a2)

ff

Dó menor: i V⁷

13

i V⁷ i V⁷ i It⁶ V

Cm Ab⁶ G

Semicadência

Grupo temático subordinado (B)

56 A^o 58 B^b

Mib maior: vii^o/V V

CAI (transição)

tema (b1)
trompa

ff sf sf sf

variante motivo principal

63 tema (b2)
violino I

p dolce vlc. + cb 7P

I ii V

motivo principal I

101

ff

103

Bb Eb

V I

Contextos (LaRue, 1992, p. 3)

Eine Kleine Nachtmusik

Composta em 1787, à mesma época de *Don Giovanni*.

A “serenata” é um gênero originalmente escrito para sopros; a instrumentação para cordas apareceu mais tarde, dentro do estilo Clássico, por compositores como “Asplmayr, Boccherini, Dittersdorf, Michael Haydn, Pichl, Punto e Johann Baptist Toeschi” (UNVERRICHT, 2001, *Grove online*).

Leopold Mozart “compôs mais de 30 obras nesse gênero por volta de 1757” (idem), A maioria das serenatas de W. Mozart, em 1780, são para sopros e *Eine Kleine Nachtmusik* tem motivação ignorada e ambígua.

Sinfonia nº 5

Composta em 1808, durante crise artística e pessoal do compositor (ROSEN, 1998, p. 404). Apesar de alguns críticos considerarem obras dessa fase (o período intermediário de Beethoven) como “românticas”, na verdade Beethoven se manteve fiel à tradição clássica, desviando apenas em pequenos detalhes.

Essa obra é um caso típico da “organicidade” e unidade temática consagradas ao longo do séc. XIX (KERMAN; TYSON; BURNHAM, 2001, *Grove Online*).

Referências

CAPLIN, William. *Classical Form: A Theory of Formal Function for the Instrumental Music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. New York; Oxford: Oxford University Press, 1998.

LARUE, Jan. *Guideline for Style Analysis*. 2 ed. Michigan: Harmonie Park Press, 1992.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. Tradução de E. Seincman. São Paulo: Edusp, 1993.